



SEMANAS 6 E 7- 2º SEMESTRE 2021

PONTE DO SABER



Disciplina: Geografia

1ª série do Ensino Médio EJA

## TRABALHO E GLOBALIZAÇÃO: AONDE OS NAVIOS VÃO PARA MORRER

A cada ano, cerca de 700 grandes navios, entre cargueiros, petroleiros, porta-contêineres e até ex-luxuosos transatlânticos de passageiros, são desativados, desmanchados e transformados em sucata em todo o mundo. No entanto, mais da metade deles acabam os seus dias num só lugar: uma pobre e lamacenta praia da Índia, chamada **Alang**, dona do maior desmanche naval do planeta – e que, por isso mesmo, é considerada o maior cemitério de navios do mundo.

O que os pobres trabalhadores dos estaleiros de Alang fazem beira o inacreditável.

### FORMIGAS HUMANAS

Dependendo do tamanho do navio, o prazo para ele desaparecer por completo varia entre um mês e um ano, devorado pelas ágeis mãos dos trabalhadores de Alang. Eles trabalham como em um formigueiro e vão devorando o navio aos poucos, até que não sobra nada na praia. O serviço começa com o encalhe proposital das enormes embarcações.



Imagem: Google Maps.

Os estaleiros aproveitam as marés mais altas para arremessar os navios na direção da praia, até que eles encalhem no fundo raso e lamacento de Alang. Quanto mais perto o navio ficar da praia mais fácil será o trabalho de desmanche, porque encurtará a distância que os trabalhadores terão que cumprir entre o barco e o depósito, trazendo, no braço, todas as partes desmontadas do navio.

Quando a maré baixa, os navios ficam encalhados a centenas de metros dos depósitos e o caminho até eles virarem um penoso lamaçal, que torna ainda mais difícil trazer suas pesadas placas de aço no braço. Uma simples placa de aço de meia dúzia de metros quadrados pesa cerca de meia tonelada, mas, ainda assim, é carregada, nos ombros, por uma dezena de trabalhadores, chafurdando na lama, do navio até o depósito. São como escravos. Um trabalho insano, pago com migalhas de rúpias indianas.

**"Alang é um bom exemplo do que de pior a globalização pode trazer para a humanidade", diz um defensor das questões trabalhistas do setor. "É para onde as nações desenvolvidas mandam o seu lixo, que, hipocritamente, julgam que irá ajudar os países mais pobres a se desenvolverem".**

Na média, um trabalhador de Alang recebe o equivalente a menos de R\$ 15,00 por dia, para 14 horas seguidas de trabalho. Cerca de um terço deles são meninos, entre 15 e 17

anos de idade. As frouxas leis trabalhistas nos estaleiros de Alang sempre geraram, e continuam gerando, reclamações e protestos no mundo inteiro.

Cem vezes mais barato por conta da mão de obra baratíssima, e do fato de que praticamente tudo é feito, literalmente, a mão mesmo, o desmanche de um navio em Alang chega a custar cem vezes menos do que na Europa, o que explica a quantidade de navios que para lá são enviados.

<https://historiasdomar.blogosfera.uol.com.br/2020/04/25/onde-os-navios-vaio-para-morrer-como-e-o-maior-cemiterio-das-embarcacoes/?cmpid=copiaecola>

“Chega a ser inacreditável a realidade vivida por esses trabalhadores em Alang na Índia. O descaso com a vida das pessoas pode ser caracterizado como crueldade. Desta forma, Alang é um bom exemplo do que de pior, a globalização pode trazer para a humanidade”.

**1. Com base nos textos das atividades anteriores, e nesta reportagem, elabore uma dissertação, explorando os pontos negativos da globalização, principalmente nos países em desenvolvimento ou pouco desenvolvidos. (Faça a dissertação com no mínimo 20 e no máximo 30 linhas).**